



O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR DO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL DE FLORIANO - PIAUÍ

Ellery Henrique Barros da Silva¹

Fauston Negreiros²

Eixo Temático: Psicologia, Aprendizagem e Educação: aspectos psicopedagógicos e psicossociais

O *bullying*, enquanto violência caracterizada na escola, tem sido associado a diversos comprometimentos do desenvolvimento infantil, a problemas psicológicos, patologias e tragédias de grandes proporções como ataques à escola e a alunos. Esta pesquisa focalizou o fenômeno do *bullying* frente à diversidade cultural brasileira/ piauiense/ florianense, a partir de um estudo realizado com turmas de 7ª e 8ª série de uma escola pública da rede municipal de Floriano/PI, tendo como base a análise de dados obtidos com três instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais – IHS; questionário de relações interpessoais na escola; questionário sobre *bullying* e a diversidade cultural de Floriano/PI. Os resultados indicam: alta prevalência da prática do *bullying*; algumas características relacionadas à diversidade cultural e ao repertório de Habilidades Sociais discente influenciam no *bullying*, e nas relações interpessoais do grupo.

Palavras-chave: *Bullying; diversidade cultural de Floriano; Habilidades Sociais.*

La intimidación, que se caracteriza como la violencia en la escuela, se ha asociado con diversas alteraciones del desarrollo infantil, problemas psicológicos, la enfermedad y la tragedia de grandes proporciones como los ataques a escuelas y estudiantes. Esta investigación se centró en el fenómeno de la intimidación en contra de la diversidad cultural de Brasil / Piauí / florianense, a partir de un estudio llevado a cabo con grupos de 7 y 8 grado de la escuela pública en el municipio Floriano / IP, basada en el análisis de los datos obtenidos con tres instrumentos: Inventario de Habilidades Sociales - IHS; estudio de las relaciones interpersonales en la escuela, cuestionario sobre la intimidación y la diversidad cultural de Florian / IP. Los resultados indican: alta prevalencia de acoso escolar, algunas características relacionadas con la diversidad cultural y

¹ Professor Doutor Fauston Negreiros - Universidade Federal do Piauí/Campus Amilcar Ferreira Sobral – Grupo de Estudos e Pesquisa em Queixa Escolar: PSIQUE faustonnegreiros@ufpi.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia- Universidade Federal do Piauí/Campus Amilcar Ferreira Sobral - Grupo de Estudos e Pesquisa em Queixa Escolar: PSIQUE elleryhbs@gmail.com

el directorio de las habilidades sociales para influir en los estudiantes la intimidación, y las relaciones interpersonales del grupo.

Palabras clave: *Bullying, cultural Floriano diversidad, las habilidades sociales.*

INTRODUÇÃO

A escola hoje é concebida como espaço de formação para a cidadania e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do indivíduo, intensificando-se, assim, a preocupação com práticas pedagógicas que favoreçam tal desenvolvimento e o despontar do compromisso social nos educandos. Sobre esta realidade versa os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's, que a educação deve pautar – se nos princípios da dignidade da pessoa, da igualdade de direitos, da participação e co-responsabilidade pela vida social, ressaltando assim a importância de se trabalhar temas como Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, entre outros, no ambiente escolar.

Partindo-se dessa premissa e diante da crescente onda de violência, inclusive dentro do próprio ambiente escolar, verifica-se a importância de investigar sobre a Pluralidade Cultural e os reflexos da mesma nas relações interpessoais na escola, ao passo que se reconhece a sociedade brasileira como marcada por diversas heranças culturais, e que tais diferenças podem repercutir nas relações sociais, instaurando intolerância, discriminação, e “(...) exclusão daqueles grupos cujos padrões étnico-culturais não correspondem aos dominantes” (CANEN, 2001).

Destaca-se ainda outro ponto crítico no ambiente escolar, o fenômeno *bullying*, que pode também estar relacionado com a ausência de uma cultura de valorização das diversidades e que devido ao crescente número de casos e suas consequências negativas para o desenvolvimento da criança, carece de uma maior atenção por parte dos diversos profissionais envolvidos com a promoção da educação no Brasil.

Bullying e Habilidades Sociais

Atualmente, os estudos sobre *bullying* tem-se direcionado para o ambiente familiar, em busca possíveis causas, sendo que muitos pesquisadores relacionam o *bullying* com os estilos parentais vivenciados pela criança em seu lar. Moreno e Cubero (1995, p. 193) identificam três tipos de estilos parentais que são: o autoritário, no qual os pais manifestam altos níveis de controle e de exigências de amadurecimentos associados a baixos níveis de comunicação e afeto explícito; o permissivo, no qual os pais têm pouco controle e exigências de amadurecimento e muita comunicação e afeto; e o democrático, que apresentam altos níveis de comunicação e afeto equilibrado com o controle e exigências de amadurecimento.

As autoras apontam que em termos das relações interpessoais, os estilos parentais autoritários e permissivos tendem a produzir relações inadequadas entre os pares, ao passo que, as crianças podem desenvolver padrões de comportamento pouco espontâneos, agressivos, baixa autoestima, dependência, vulnerabilidade a tensões, com altos níveis de cólera e irritabilidade, no primeiro caso, e imaturidade, baixa auto-estima e a percepção nas crianças com condutas agressivas de que tal comportamento é aceitável devido à posturas de alta permissividade apresentada pelos pais, no segundo estilo.

Sobre tal realidade, Del Prette e Del Prette (1999, p.35) discorrem que as falhas de aprendizagem do comportamento social podem decorrer das restrições de oportunidades de experiências em diferentes grupos culturais devido à pobreza ou a normas e valores da subcultura grupal que dificultam os contatos sociais; das relações empobrecidas, com pais agressivos ou pouco empáticos que fornecem modelos inapropriados de interações; da inteligência rebaixada e dificuldades para resolver problemas e de práticas parentais que premiam dependência e obediência e punem ou restringem iniciativas e contatos sociais pela criança. Tais autores fazem parte do grupo que defende que déficits de habilidades sociais despontam entre as principais causas de comportamentos agressivos e antissociais como o *bullying*.

As habilidades sociais, segundo Del Prette e Del Prette compreendem as diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas. Tais habilidades perpassam por autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia,

assertividade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. Partindo-se desses pressupostos estudiosos defendem que

a emissão competente de habilidades [como liderar, convencer, discordar, pedir mudança de comportamento, expressar sentimentos negativos, lidar com críticas, questionar, negociar decisões, resolver problemas] pode constituir um antídoto importante aos comportamentos violentos, especialmente se desenvolvidos paralelamente às habilidades de expressar sentimentos positivos, valorizar o outro, elogiar, expressar empatia e solidariedade e demonstrar boas maneiras. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007, p.55).

O campo das habilidades sociais aborda ainda posturas que auxiliam os pais a apresentarem condutas mais congruentes com uma educação adequada para seus filhos, ao passo que “crianças não disciplinadas e com pouco ou nenhum monitoramento podem perceber a prática de comportamentos antissociais (agressivos, por exemplo) como recurso aceitável para atingir seus objetivos.” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005, p.61). Além disso, reforça ainda a importância do papel de escola na formação de sujeitos competentes como forma de enfrentamento de problemas de comportamento como o *bullying*, já que

A qualidade da relação da criança com os colegas, enquanto uma das condições para sua aprendizagem social e acadêmica, pode ser, em grande parte, mediada pelo professor quando este: amplia ou restringe as oportunidades de interação em sala de aula, por exemplo, explorando produtivamente os trabalhos em grupo ou adotando, exclusivamente, métodos de trabalho individual com pouca interação entre as crianças; expressa rejeição ou aceitação das formas indesejáveis de relacionamento entre alunos, por exemplo omitindo-se diante de chacotas ou grosserias entre eles ou estabelecendo limites para essas formas de comportamento; oferece modelos adequados ou inadequados de relacionamento na sua interação com as crianças. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005, p.84)

Assim, o campo das habilidades sociais, atua a nível preventivo de problemas de comportamento, incluindo o *bullying*, possibilitando uma articulação entre práticas socioeducativas adequadas para o desenvolvimento da criança, considerando tanto a família quanto a escola como responsáveis por tal, como também intervêm em padrões comportamentais já instalados, trabalhando na desconstrução de crenças e eliminação de comportamentos indesejáveis.

Bullying e Pluralidade Cultura

O *bullying* enquanto fenômeno que engloba também comportamentos de isolamento, exclusão e discriminação, vem sendo relacionando à questão da diversidade cultural, revelando a pertinência de um trabalho que focalize a discussão da pluralidade cultural no espaço escolar.

Nos PCN's, vislumbra-se a pluralidade cultural levando em consideração o posicionamento contrário à discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais, especificamente em relação a estes dois últimos aspectos, visualiza-se um dos focos onde o *bullying* também se faz presente.

Aqui se remonta a pesquisa realizada por Aguiar (2003), com alunos da turma de 6ª série de uma escola pública de Vitória-ES, na qual se percebeu como as diferenças individuais muitas vezes interferem na aceitação social da criança, sendo que a rejeição sofrida por quatro membros da turma estava relacionada ao distanciamento desses alunos dos padrões físicos e comportamentais valorizados em nossa sociedade, resultando em isolamento e exclusão dos mesmos, práticas essas que também são consideradas *bullying*.

Partindo-se dessa realidade, apresenta-se aqui ainda um estudo quanti-qualitativo realizado numa escola pública da rede municipal de ensino na cidade de Florianópolis – PI, acerca da possível relação entre *bullying* e pluralidade cultural, que buscou investigar a incidência do fenômeno *bullying* no ambiente escolar, bem como as possíveis causas para o surgimento de tal fenômeno, verificando ainda como a pluralidade cultural incide nas relações interpessoais na escola e se esta se interliga com o fenômeno *bullying*.

Sendo a mesma de caráter descritivo e correlacional, utilizou-se de três instrumentos para a coleta de dados, o Inventário de Habilidades Sociais – IHS - Del Prette, um questionário sociométrico e um questionário sobre *bullying*. Os dados obtidos foram analisados, de maneira que após apuração individual dos instrumentos, fizeram-se inferências, contrastando os resultados reunidos com os mesmos e interligando estes à fundamentação teórica baseada na abordagem psicológica cognitivo-comportamental.

Tais inferências foram distribuídas nas seguintes categorias: Bullying em números; Bullying e relacionamento interpessoal; Bullying e Pluralidade Cultural: perfil dos envolvidos, que serão destrinchadas a seguir.

Bullying em números

Acerca dos protagonistas do fenômeno *bullying*, os dados da pesquisa apontaram um elevado índice de ocorrência de comportamentos relacionados ao *bullying* no ambiente da escola, posto que somente 6% da amostra não se encontram envolvida de nenhuma forma com o fenômeno. Enquanto que, 21% da amostra é caracterizada como expectador, de maneira que a maioria encontra-se no grupo das vítimas típicas (21%), vítimas agressoras (28%) e agressores (24%), estando, portanto, envolvidos diretamente com o fenômeno.

Fante (2005, p.59) ressalta que de acordo com estudos realizados em 2003, numa cidade interiorana do estado de São Paulo, com 450 alunos de 5ª a 8ª séries de uma escola estadual pública, com a maioria proveniente da zona rural, observou-se que 45% dos alunos se encontram envolvidos em comportamentos de *bullying*, sendo que desses 24% eram vítimas, 8% agressores e 13% vítimas agressoras.

Em se tratando dos comportamentos de *bullying* mais presentes evidenciou-se os relativos a apelidos, ofensas e gozações, que foram mencionados em 37% dos casos de vitimização, seguido de 31% de agressões físicas, 19% de perseguições, provocações e humilhações e 13% de discriminação racial, sexual, sócio-econômica e outros tipos de discriminação. Não tendo sido, entretanto apontado nenhum caso de exclusão e isolamento.

Bullying e relacionamento interpessoal

Para a realização desta análise os sujeitos foram identificados por números de acordo com o número da ficha registrada na bateria de questionários (*bullying* e sociométrico) respondida pelos mesmos, o que permitiu identificar quais os sujeitos envolvidos com o *bullying* e suas posições dentro da estrutura de relações da sala as quais pertencem.

Aqui, além dos protagonistas típicos do *bullying* (vítimas, vítimas agressoras, agressores e expectadores) os dados desta pesquisa apresentam uma nova classe, os expectadores-agressores, ao passo que de acordo com as respostas dos sujeitos estes podem ora posicionar-se como

expectadores, ora como agressores. Outro ponto relevante é que o número de vítimas agressoras, supera as demais categorias, alertando para a tendência de perpetuação do fenômeno.

a vítima agressora, reproduz os maus-tratos sofridos, tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos mais frágeis que ele para transformá-los em bodes expiatórios. (FANTE, 2005, p.72)

Realizando a leitura dos dados sociométrico, quanto ao aspecto sentar-se próximo em sala de aula, observou-se que a sala é relativamente coesa, com poucos subgrupos isolados formando as chamadas "panelinhas". Destaca-se, entretanto, que um dos sujeitos (21) apareceu completamente isolado da turma, não emitindo desejo de estar próximo de nenhum membro da turma, nem tampouco foi escolhido por nenhum dos colegas.

Em contrapartida o sujeito com ficha de número 4 se mostrou muito popular, sendo escolhida por vários colegas como alguém do qual gostariam de sentar-se próximo. Já os indivíduos de número 29 e 22 apareceram entre os mais rejeitados na parte dois do questionário, sendo indicadas várias vezes como pessoas das quais não gostariam de sentar-se perto.

Quanto a fazer trabalhos escolares, a figura com maior popularidade é o sujeito número 20 que foi apontado por vários colegas. Na parte dois do questionário sociométrico, o sujeito de número 29 prossegue sendo rejeitado por membros da classe sendo apontado muitas vezes como alguém a quem não se uniriam para realizar atividades escolares.

Em se tratando de buscar conselhos acerca de problemas pessoais, o número de pessoas que não são escolhidas e nem escolhem ninguém para tal função aumenta, verificando três indivíduos (10, 11, 33) completamente isolados do grupo. Destacando-se novamente o sujeito de número 4, como um dos que recebem mais indicações neste quesito. O índice de impopularidade do indivíduo 29, entretanto, persiste também neste aspecto, sendo eleito por um número considerável de indicações como pouco indicado para esta tarefa.

Já quanto a sair para se divertir, aparecem quatro (10, 11, 21, 25, 33) sujeitos completamente isolados do grupo. Neste fator a figura de destaque foi o de número 19, que foi escolhido por mais vezes. Sendo destaque como não desejáveis para sair para se divertir os sujeitos 29 e 22.

Contrastando-se os dados sobre os protagonistas do *bullying* com a análise das relações interpessoais do grupo amostral, observou-se que alguns dos membros classificados como

vítimas (10), vítimas agressoras (11, 33) e agressores (25), por vezes aparecem isolados do grupo como demonstrado nos aspectos buscar conselhos acerca de problemas pessoais e sair para divertir-se. Ou ainda aparecem com altos índices de rejeição como nos casos dos sujeitos 29 (vítima típica) e 22 (agressor) que foram constantemente apontados como indesejáveis nas diversas situações de relacionamento interpessoal apresentadas.

Os estudantes excessivamente tímidos ou muito agressivos enfrentam maiores dificuldades na escola, pois em geral apresentam déficits nas chamadas habilidades de sobrevivência em classe: prestar atenção, seguir instruções, fazer e responder perguntas, oferecer e pedir ajuda, agradecer, expor opiniões, discordar, controlar a própria raiva ou tédio, defender-se de acusações injustas e pedir mudança de comportamento de colegas, no caso de chacotas e provocações. Além das consequências sobre a aprendizagem, tais dificuldades podem se reverter em problemas de autoestima no desenvolvimento socioemocional. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007, p. 55)

Bullying e Pluralidade Cultural: perfil dos envolvidos

Sobre o perfil das vítimas de *bullying*, verifica-se que a maioria é do sexo feminino, aparecendo com 71,4%, enquanto que o sexo masculino aparece com 28,5%. Em se tratando do quesito cor/raça a maioria encontra-se na categoria mulato/pardo com 57,1%, vindo em seguida os negros com 28,5% e brancos com 14,2%, não sendo identificado nenhum índio. No aspecto sócio-econômico, as vítimas distribuem-se entre com renda de até 1 salário mínimo, com 57,1% e com renda de mais de 1 até 2 salários mínimos, com 14,2%, tendo ainda 28,5% que não responderam.

O *bullying* começa frequentemente pela recusa de aceitação de uma diferença, seja ela qual for, mas sempre notória e abrangente, envolvendo religião, raça, estatura física, peso, cor dos cabelos, deficiências visuais, auditivas e vocais, ou é uma diferença de ordem psicológica, social, sexual e física; ou está relacionada a aspectos como força, coragem e habilidades desportivas e intelectuais. (FANTE, 2005, p.62)

Em se tratando do perfil dos agressores, a maioria é do sexo masculino com 87,1% em detrimento dos 12,5% do sexo feminino. A esse respeito Neto (2005, p.166) aponta que os casos de *bullying* mostram-se mais presentes em relação a alguns grupos e situações específicas. Segundo o autor, geralmente entre os agressores, observa-se um predomínio do sexo masculino,

lembrando que o fato de os meninos envolverem-se em atos de *bullying* mais comumente não indica necessariamente que sejam mais agressivos e ainda que a baixa ocorrência do *bullying* entre as meninas pode estar relacionada ao uso de formas mais sutis.

Acerca da cor/raça dos agressores, tem-se 12,5% de indivíduos brancos, 62,5% de mulatos/pardos, 25% de negros e nenhum índio. O aspecto sócio-econômico dentre os agressores configura-se com 37,5% de renda familiar de até 1 salário mínimo, 50% com renda familiar de mais de 1 até 2 salários mínimos e 12,5% com renda familiar de mais de 3 até 5 salários mínimos.

Comparando os perfis dos agressores e das vítimas acerca dos mesmos aspectos (cor/raça e nível sócio-econômico), percebe-se que a maioria dos agressores são mulatos/pardos, bem como as vítimas, e que o nível sócio-econômico dos agressores é um pouco acima do que o das vítimas, de maneira que a maioria apresenta renda familiar de mais de 1 até 2 salários mínimos, surgindo ainda uma pequena parcela (12,5%), com renda familiar de mais de 3 até 5 salários mínimos em detrimento dos 57,1% com renda de até 1 salário mínimo e 14,2%, com renda de mais de 1 até 2 salários mínimos, verificados no grupo das vítimas.

As vítimas agressoras, por sua vez, são em sua maioria do sexo masculino, atingindo o valor de 66,6%. Aparecem, ainda, em 77,7% como de cor/raça mulato/pardo, 11,1% se identificou como branco, e 22,2% não responderam.

Contrastando-se dados acerca da discriminação racial, sexual, sócio-econômica e de outros tipos, apontada como comportamento de *bullying* presente no grupo amostra, com o fato de que os principais sujeitos envolvidos com este tipo de comportamento, identificados pelos números 1, 13 e 26, estão classificados, como, respectivamente, vítima agressora, vítima agressora e agressor, e são todos do sexo masculino, sendo dois identificados como mulatos/pardos e um negro, verifica-se que a ausência de valorização do multiculturalismo podem refletir práticas de intolerância entre os membros do mesmo grupo étnico-cultural e social, como nos casos dos indivíduos 1 e 13 que se identificaram como vítimas de atos de discriminação e em contrapartida também se identificaram como agressores que emitem o mesmo tipo de comportamento do qual são alvo(discriminação racial, sexual, sócio-econômica e de outros tipos).

Pesquisas de Canen (2001) possibilitam inferir que comportamentos típicos de *bullying* estão associados às discriminações étnico-culturais e de ordem de classes sociais.

Com relação a comportamentos racistas entre alunos, praticamente todas as professoras entrevistadas reconheceram ter presenciado, pelo menos algumas vezes, episódios em que alunos agrediam-se verbalmente com termos discriminatórios, tais como “macaco”, “paraíba”, e assim por diante. (...) É interessante notar que, conforme atestado por uma professora, as discriminações à base de raça são efetuadas, muitas vezes, por indivíduos eles próprios não-brancos, mas que se consideram mais “claros” do que seus companheiros. Reproduzem-se, desta forma, as desigualdades étnico culturais no âmago das próprias populações mestiçadas, que introjetam as imagens valorativas do “branco”, normalmente identificado com as camadas dominantes da população. (CANEN, 2001, p.218).

Avaliando-se o perfil dos protagonistas do fenômeno *bullying* pelo viés das habilidades sociais apresentadas pelos mesmos, a partir do Inventário de Habilidades Sociais –IHS- Del Prette que focaliza os fatores, enfrentamento e autoafirmação com risco, autoafirmação na expressão de sentimentos positivos, conversação e desenvoltura, auto-exposição a desconhecidos e situações novas e autocontrole de agressividade, percebe-se que há deficiências no repertório comportamental de vítimas, agressores e vítimas agressoras.

Constatou-se que os membros do grupo de agressores apresentam de forma geral deficiências em comportamentos de enfrentamento e autoafirmação com risco (100% da amostra), autoafirmação na expressão de sentimentos positivos (75% dos sujeitos), conversação e desenvoltura (87,8% da amostra), auto-exposição a desconhecidos (50% dos indivíduos) e situações novas e autocontrole de agressividade (50% dos agressores).

Os agressores, que têm atitudes positivas para com a violência (Greenbaum et al.; Olweus, Carvalhosa et al., 2001, p.524), tendo de acordo com Boulton apud Carvalhosa et al.(2001, p.524) dificuldade em fazer amigos, podem apresentar expressão inadequada de sentimentos, principalmente de sentimentos positivos, de discordância, de raiva e desagrado, baixa expressão de empatia, déficits em relação a enfrentamento com risco, dificuldades em desculpar-se e admitir falhas, lidar com críticas, resolver problemas entre outras habilidades relacionadas ao automonitoramento e autocontrole.

Já as vítimas de *bullying*, também apresentam deficiências quanto ao enfrentamento e autoafirmação com risco (em torno de 85,7% da amostra), destacando-se no fator autoafirmação

na expressão de sentimentos positivos, apresentando maior número (100%) de sujeitos com déficits neste quesito do que o grupo de agressores (75%), bem como em termos de auto-exposição a desconhecidos e situações novas e autocontrole de agressividade, apresentando as vítimas em ambos os fatores 57,1% e os agressores níveis de 50%. Ressalta-se ainda que as vítimas apareceram com menores índices de defasagens quanto à conversação e desenvoltura (42,8%) que o grupo agressor (87,8%).

As vítimas de *bullying*, geralmente descritas como passivas, com maior dificuldade em fazer amigos (DeHaan; Sudermann et al. apud Carvalhosa et al., 2001, p.525) e por sofrerem rejeição dos pares (Boulton & Smith; Schwartz et al. apud Carvalhosa et al., 2001, p.525), podem apresentar dificuldades em expressar sentimentos, expressar concordância e/ou discordância, em comunicar desagrado, em solicitar mudança de comportamento, resolver problemas, entre outras deficiências de desempenho social.

As vítimas agressoras por sua vez, apresentam 77,7% de deficiências em enfrentamento e autoafirmação com risco, bem como elevados índices de defasagens na autoafirmação na expressão de sentimentos positivos (88,8%), e 33,3% em déficits de conversação e desenvoltura.

Outro ponto relevante sobre as vítimas agressoras refere-se ao fato de que 55,5% destas apresentam bom repertório de habilidades quanto ao fator auto-exposição a desconhecidos e situações novas, enquanto que 33,3% mostraram déficits quanto a este quesito. Já quanto o controle da agressividade, 33,3% mostraram-se com bom desempenho, enquanto que 11,1% com déficits, 11,1% com repertório bastante elevado neste quesito e 33,3% com repertório médio.

Dessa forma, estes indivíduos além das dificuldades em fazer amizades, podem apresentar expressão inadequada de empatia, de discordância, de raiva e desagrado, bem como pouco manejo com críticas, resolução de problemas e dificuldades para solicitar mudança de comportamento, gerando possíveis deficiências de autoafirmação na expressão de sentimentos positivos e autocontrole da agressividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As desigualdades sociais, a violência e a exclusão vêm se disseminando na escola, contaminando a relação entre os alunos, tornando-a cada vez mais marcada pela intolerância e

violência. Sobre tal tipo de violência que atinge a relação entre os pares, denominada *bullying*, e que se faz presente entre escolares do mundo inteiro, são grandes as preocupações já que esta não se refere apenas ao ato de agredir fisicamente, mas também inclui práticas como apelidar, intimidar, humilhar e coagir que muitas vezes tornam-se imperceptíveis aos que cercam as crianças envolvidas, levando à manutenção do fenômeno, bem como a outros problemas psicológicos que afetam os envolvidos.

No Brasil já há pesquisas acerca desta temática, entretanto, ainda é necessário a realização de estudos mais profundos acerca deste fenômeno que acarreta danos graves aos envolvidos. Além disso, a urgência por estudos que verifiquem a real situação do *bullying* nas escolas brasileiras torna-se maior, se for considerado o multiculturalismo presente no território brasileiro aliado ao fato de que o *bullying* também se configura como uma prática de intolerância à diferença.

Partindo-se dessa premissa, a pesquisa aqui descrita buscou investigar sobre o *bullying* e um dos seus possíveis focos de seu desencadeamento, a diferença, buscando na realidade da escola pública, a incidência de números de casos de *bullying*, a detecção de possíveis causas para o desencadeamento do fenômeno e de como as pluralidades incidem no relacionamento interpessoal no ambiente escolar, bem como verificar a relação *bullying* - pluralidade cultural.

Assim, a partir das investigações observou-se que os índices de *bullying* mostram-se elevados no ambiente da escola pública, demonstrando que este não é algo típico das escolas privadas, e que também envolve pessoas de características diversas (sociais, raciais, entre outras). Entretanto, acena-se que algumas características tornam alguns sujeitos mais propensos a estarem envolvidos de alguma forma com o *bullying*. De maneira que, sujeitos do sexo masculino, com déficits de habilidades de autocontrole, de expressão de sentimentos, entre outras, geralmente encontram-se entre os agressores. Enquanto que entre as vítimas em geral tem-se pessoas com déficits em relação a habilidades de enfrentamento com risco, autoafirmação na expressão de sentimentos positivos, o que denota passividade diante das dificuldades de relacionamento, bem como são impopulares dentre os colegas de classe.

Os comportamentos de discriminação aparecem com pouca frequência, sendo, entretanto, observado que estes foram verificados em sua maioria como recebidos e praticados pelas vítimas agressoras. Alertando-se ainda para o fato de que esses comportamentos de discriminação são praticados e recebidos em geral por pessoas do mesmo grupo étnico e social, denotando uma carência de reconhecimento e valorização acerca da própria condição étnica cultural.

Outro dado relevante é que se confrontando o perfil étnico-social dos indivíduos agressores com os das vítimas tem-se uma maioria pertencente à mesma etnia entre agressores e vítimas e uma pequena discrepância quanto ao nível sócio-econômico dos agressores em relação às vítimas apresentando-se em até um ou dois níveis acima destes últimos.

Dessa forma, percebe-se que este estudo contemplou seus objetivos iniciais apresentando estatísticas acerca da realidade do *bullying* no ambiente escolar, bem como identificando como a questão das pluralidades repercute no âmbito das relações interpessoais e na ocorrência do *bullying*, identificando ainda, relações causais entre déficits em habilidades sociais e o envolvimento com o *bullying*, assim como a influência das pluralidades no surgimento de alguns comportamentos relacionados ao *bullying*.

Além disso, corrobora-se, a partir dos resultados obtidos, com a pertinência da implantação dos Temas Transversais da Educação, como Ética, Pluralidade Cultural, e outros, que despontam com propostas de valorização das diversidades, de promoção de condutas em que o bem estar social seja responsabilidade de todos, e que buscam ensinar uma conduta cidadã nos alunos, constituindo-se um mecanismo de melhoria das relações sociais e relacionamento entre os escolares.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maira Pêgo de. **Adolescentes e autoconceito: um estudo sobre a constituição social e histórica da subjetividade no contexto escolar**. [SI: sn], [2003]. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt20/gt20464int.rtf> . Acessado em: 2 de junho de 2012.

Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência - ABRAPIA. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**: estudos iniciais. Rio de

Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.bullying.com.br/BBibliograf23.htm>. Acessado em: 05 de maio de 2012.

ALVES, Geralda. **O limite da brincadeira**. In: Saúde e Educação para a Cidadania. Revista de Extensão Universitária da Decania do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. Ano 0, n.1, novembro de 2005. Disponível em: http://www.pr5.ufrj.br/saude_educacao.pdf. Acessado em: 30 de abril de 2012.

Brasil a. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/livro081.pdf>. Acessado em: 04 de maio de 2012.

CANEN, Ana. **Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural**. Educação & Sociedade, Campinas, vol.22, no. 77 , p.207-227 dec. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302001000400010&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 04 de maio de 2012.

CARVALHOSA, Susana Fonseca. et. al. **Bullying – A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português**. Análise Psicológica, Ano XIX, nº 4, p.523-537, 2001 Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v19n4/v19n4a04.pdf>. Acessado em: 30 de abril de 2012.

DEL PRETTE, Almir e DEL PRETTE, Zilda. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática**. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DEL PRETTE, Almir e DEL PRETTE, Zilda. **Psicologia das habilidades sociais: Terapia, educação e trabalho**. 4ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, Almir e DEL PRETTE, Zilda. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ELEFANTE. Direção: Gus Van Sant. Produção: Dany Wolf. Intérpretes: John Robinson, Alex Frost, Elias McConnell, Eric Deulen, Nathan Tyson, Kristen Hicks, Carrie Finklea, Alicia Miles. Roteiro: *Gus Van Sant*. [SI]: HBO Films, 2003. DVD (85 min.) color.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2 ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

KASSAB, Marina Jansen et al. **Bullying: um novo conceito de violência**. In: Saúde e Educação para a Cidadania. Revista de Extensão Universitária da Decania do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. Ano 0, n.1, novembro de 2005. Disponível em: http://www.pr5.ufrj.br/saude_educacao.pdf. Acessado em: 30 de abril de 2012.

MORENO, Maria Carmem e CUBERO, Rosário. Relações sociais nos anos pré-escolares: família, escola, colegas. In: COLL, César, et al (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. v.1. trad. Francisco Franke Settineri e Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 109-202

NETO, Aramis A. Lopes. **Bullying - comportamento agressivo entre estudantes**. J Pediatra (Rio J). 2005; 81(5 Supl): S164-S172. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acessado em: 10 de junho de 2012.